

COMO CITAR NO TEXTO ACADÊMICO AS ENTREVISTAS ORIUNDAS DE PESQUISAS QUALITATIVAS?*

Pode-se classificar uma pesquisa acadêmica em quantitativa ou qualitativa. De maneira geral, ao se relatar uma pesquisa quantitativa, as normas de apresentação do documento não geram dúvidas fundamentais. Porém, quando a pesquisa é qualitativa e utiliza entrevistas, o autor depara-se com uma dúvida importante quanto às normas de apresentação para descrever as respostas dos entrevistados em seu texto. Estariam estas respostas sujeitas as normas de citação de documentos publicados, ou sujeitas às normas de citação de informação verbal? Ocorre que na pesquisa qualitativa

por razões de conveniência, **a maior parte dos dados é convertida em texto escrito** (ou digitado). A análise daquilo que muitas vezes é uma grande quantidade de material reflete duas características. Em primeiro lugar, os dados são volumosos e é necessário adotar métodos para **lidar com isso de forma prática e coerente**. Em segundo, os dados devem ser interpretados (GIBBS, 2009, p. 24, grifo nosso)

No sentido de colaborar, pretende-se arrolar elementos para dirimir a dúvida de como esta fala convertida em texto escrito deve ser apresentada visando, sobretudo, orientar e sugerir aos autores do texto quanto aos padrões a serem adotados na redação final de seus trabalhos acadêmicos quando houver necessidade de **relatar o que os entrevistados falaram**. Há de fato, uma miríade de métodos qualitativos de pesquisa. Contudo, o foco deste documento encontra-se no produto dos diversos tipos de entrevistas (um único respondente, grupo focal, narrativas, episódicas, entre outras), que geram farto material verbal e que os autores necessitam transcrever (ou seria citar?) em seus textos.

Mas, o que é transcrever? De acordo com o dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 1866) transcrever é “escrever novamente (um determinado conteúdo) em outro lugar; transladar, copiar, reproduzir” ou “passar para o papel ou equivalente (algo) que está sendo ouvido (p. ex., um texto de discurso, uma música, etc.)”. Estariam os autores de textos acadêmicos transcrevendo? E citar, o que é? O dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 475, grifo nosso) acaba por fazer uma definição circular: citar é “**transcrever**, referir ou mencionar como autoridade ou exemplo ou em apoio do que se afirma” ou “mencionar; fazer referência a”.

Procurou-se então por definições na literatura técnica que trata do assunto. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2002b, p. 1-2), citação é a

* Estudo em desenvolvimento elaborado pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Administração.

“menção de uma informação extraída de outra fonte”. Até aqui tudo bem. A citação pode ser direta, quando há “transcrição textual de parte da obra do autor consultado”; ou indireta, quando o “texto [é] baseado na obra do autor consultado. Eis que a ABNT nos traz uma nova dúvida: as respostas dadas nas entrevistas convertem-se em obra e o respondente em autor?

França (2000, p. 105, grifo nosso) ao definir citação assevera que

citações são trechos transcritos ou informações retiradas das **publicações consultadas** para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as idéias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se dessa forma os **direitos autorais**.

De acordo com Santos (2000, p. 94), a citação de texto oral faz “referência a trechos de palestras, aulas, conferências. É a transcrição, de forma direta ou indireta, de um texto não escrito. A fidelidade do que foi dito é essencial, bem como a correta referenciação”. Certamente as entrevistas também podem ser arroladas aqui. Pois “[...] o objetivo de qualquer citação é permitir sua comprovação ou aprofundamento no tema pelo leitor [...], é necessário citar a fonte [...] possibilitando dessa forma que qualquer pessoa possa percorrer o mesmo caminho” (FRANÇA, 2000, p. 113).

Por outro lado, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002b, p. 2) traz recomendações quanto a apresentação de textos não escritos: “quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc.), [deve-se] indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé”.

Torna-se fundamental identificar-se a dúvida para encontrar a resposta. E o rol de dúvidas foi aumentando: seriam as respostas dadas nas entrevistas e transcritas, tanto de forma direta, quanto de forma indireta, uma publicação consultada? Elas estariam sujeitas ao direito autoral? E a questão do anonimato do entrevistado, como fica?

Em função de sua natureza individual e pessoal, a pesquisa qualitativa levanta uma série de questões éticas, mas a maioria delas **deve ser tratada antes do início da análise dos dados**. Mesmo assim, é importante garantir a **preservação do anonimato** (se foi declarada essa garantia) e que os entrevistados saibam o destino dos dados que fornecem (GIBBS, 2009, p. 24, grifo nosso).

Com base nestas informações conclui-se que para lidar com os dados das entrevistas de forma prática e coerente visando permitir um aprofundamento pelo leitor torna-se necessário converter a íntegra da entrevista em texto escrito; obedecer aos padrões de apresentação de trabalhos acadêmicos; e fornecer ao leitor informações sobre a entrevista citada. Com base nestas conclusões, sugere-se aos autores um padrão de apresentação

composto por um mix de citação de documentos publicados com citação de informação verbal, a saber:

- i) transcreva integralmente a entrevista realizada colocando-a como apêndice no trabalho final;
- ii) elabore a referência bibliográfica da entrevista conforme as recomendações do item **7.13 Documento sonoro no todo**, da NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002a, p. 12). Por exemplo:

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

- iii) garanta o anonimato dos entrevistados, caso seja necessário, utilizado pseudônimos. Por exemplo:

TAL, Fulana de. **Entrevista I**. [jan. 2010]. Entrevistador: Ana Maria Mattos. Porto Alegre, 2010. 1 arquivo .mp3 (60 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

- iv) indique entre parênteses, quando os trechos da entrevista forem citados no texto, a expressão “informação verbal”, mencionando a respectiva referência em nota de rodapé. Por exemplo (citação direta e indireta, respectivamente colocadas em nota de rodapé):

Para atender aos usuários, que a partir do segundo semestre de 1999 já estavam instalados em prédio próprio, iniciou-se o processo de desmembramento da Biblioteca da FCE, constituindo-se uma biblioteca independente. Assim surgiu a biblioteca da Escola de Administração, integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRGS - SBU, como uma de suas bibliotecas setoriais (informação verbal)[†].

Fulana de Tal (informação verbal)[‡] lembra-se do início do desdobramento da Biblioteca da FCE objetivando a criação da Biblioteca Setorial da Escola de Administração: “para atender aos usuários, que a partir do segundo semestre de 1999 já estavam instalados em prédio próprio, iniciou-se o processo de desmembramento”.

A Biblioteca Setorial da Escola de Administração iniciou seu processo de desmembramento da Biblioteca da FCE em 1999 (informação verbal)[§].

- v) respeite as citações quanto à apresentação de acordo com as recomendações da **NBR 10520** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b); e

[†] Entrevista concedida por TAL, Fulana de. **Entrevista I**. [jan. 2010]. Entrevistador: Ana Maria Mattos. Porto Alegre, 2010. 1 arquivo .mp3 (60 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

[‡] Id., 2010, p 15.

[§] Ibid., 2010, p 15.

f) observe as recomendações apresentadas na seção Notas de rodapé da **NBR 10520** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b) ao utilizar este recurso.

Ao transcrever a entrevista na íntegra e colocá-la como apêndice no texto o autor transforma a informação verbal que estava acessível somente a ele num documento escrito acessível a todos os leitores. A elaboração da referência possibilitará identificar cada entrevista individualmente, evitando confusões, uma vez que cada entrevista deve gerar um apêndice. A formatação da citação de acordo com as normas da ABNT permitirá uma unidade a todas as citações utilizadas no trabalho, sejam elas de documentos publicados ou informação verbal.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 4. ed. rev. aum. 2. reimpr. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2000.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes: 2002. p. 64-89.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOUAISS, A. VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.